

“Temos orgulho de organizar uma das provas mais conceituadas do país”



Pedro Amorim tem 50 anos e fez um balanço “bastante positivo” dos feitos alcançados pelos Abutres na recente época desportiva

Pedro Amorim Coordenador técnico da Abutres Trail Running School e vice-presidente da Associação Abutrica acredita no crescimento da formação no clube e aponta para um futuro risonho no trail e no skyrunning. Centro de Alto Rendimento de Miranda do Corvo terá “forte impacto no território no que concerne ao turismo desportivo e competitivo”

André Freixo

Diário de Coimbra A Associação Abutrica tem crescido e realizado, desde há muito tempo, eventos de grande visibilidade e importância a nível nacional e internacional no trail. Até onde é que pode ir este crescimento?

Pedro Amorim De facto, a Associação Abutrica tem orgulho de organizar uma das provas mais conceituadas do país e contribuir assim para o desenvolvimento da modalidade no nosso país. Como exemplo, desse nosso crescimento ao longo dos anos, as pré-inscrições para a prova Trilhos dos Abutres 2022, que se realizará no último fim-de-semana em Janeiro, abriram em Outubro e contámos com cerca de 2600

pré-inscrições de 18 nacionalidades diferentes para 1.300 vagas no total das três provas do evento. É nosso objectivo nos próximos anos, continuar o nosso crescimento sustentado, tentando internacionalizar o mais possível o nosso evento, trazendo ao nosso território cada vez mais pessoas de todo o mundo, dando a conhecer as belezas naturais do nosso concelho em particular e da região Centro no geral.

Como nasceu a Associação Abutrica?

A Associação Abutrica nasceu através de um grupo de amigos que se juntava semanalmente para praticar futsal, tradição que se mantém até aos dias de hoje, todas as segundas-feiras. Em 2003, decidimos participar num torneio de fut-

sal do município e necessitávamos de colocar um nome na equipa e surgiu o nome de “Abutres”. Entre 2003 e 2009, o grupo foi aumentando e foram criadas outras equipas em diferentes modalidades, entre as quais o downhill, desportos motorizados, trail running e BTT. Em consequência desta evolução, sentiu-se a necessidade de criar a Associação Abutrica.

Esperava que a Associação tivesse este crescimento e se tornasse numa referência do trail?

Sabíamos que o trail ia crescer exponencialmente após a realização da primeira edição Trilhos dos Abutres em 2011. Essa prova foi a chave, com a boa avaliação dos atletas e a publicidade do “boca a boca”. É claro

que não imaginávamos nessa altura que poderíamos, 8 anos depois, realizar um mundial da modalidade. Acabou por ser um “degrau a degrau”, onde a confiança em fazer mais e melhor foi crescendo de edição para edição.

O que é que ainda falta à Associação para atingir outro patamar?

A Associação Abutrica tem uma estratégia para os próximos cinco anos que passa pelo desenvolvimento desportivo dentro da comunidade, na formação de novos talentos e na melhoria de condições para a competição desportiva, com o foco no trail. O Centro de Alto Rendimento de Miranda do Corvo reunirá um conjunto de valências que terá um forte impacto no território, no que con-

cerne ao turismo desportivo e competitivo.

De que forma está o projecto da escola de formação de trail?

Criada em 2013, a Abutres Trail Running School é um projecto pioneiro em Portugal de formação em trail running e skyrunning, e que visa sensibilizar as crianças para as fragilidades do meio que as rodeia e para a sua preservação, conservação e necessidade de viver em comunhão com o meio ambiente. Este projecto assenta numa hierarquia sólida de valores transmitidos pelo desporto, e contribui para um desenvolvimento harmonioso das crianças tendo como base o trail running e o skyrunning. Actualmente temos cerca de 50 atletas entre os 6 e os 23 anos. Estamos estruturados pela vertente não competitiva (6 aos 12 anos) e competitiva (13 aos 23 anos). Nas idades mais precoces (dos 6 aos 12 anos) não existe nenhuma preocupação com a competição. Procuramos apenas proporcionar às crianças experiências motoras no contacto directo com a natureza, nos trilhos existentes na nossa vila. A partir dos 13 anos e até aos 23 anos, já temos a equipa de competição, que participa nos Campeonatos Nacionais Jovens de Skyrunning e Trail Running, nos escalões de iniciados, juvenis, juniores e sub-23. Esta época, efectuamos um balanço bastante positivo, e alcançámos a nível individual os títulos de campeão nacional iniciado masculino e feminino, juvenil feminino, júnior masculino e vice-campeã nacional sub-23 feminino. Todos estes resultados são fruto do trabalho desenvolvido pelos três treinadores e não seriam possíveis sem o apoio dos coordenadores da escola, bem como dos pais que nos apoiam no desenvolvimento do nosso projecto.

Recorda-se da primeira prova de trail em que participou?

Sim, recordo-me perfeitamente. Foi numa prova organizada por um dos pioneiros da modalidade em Portugal, o meu amigo José Moutinho. A prova chama-se Ultra Trail da Geira Romana, em Terras de Bouro e participei na prova mais pequena com 15 km.

O que é falta, ainda, ao trail em Portugal para atingir outras proporções enquanto modalidade desportiva?

Neste momento, e no que aos jovens diz respeito, penso que estamos no bom caminho. No entanto, praticamente não existem em Portugal apoios para a formação em trail running e skyrunning. Tendo em conta os últimos resultados pelos nossos jovens no 2021 Youth Skyrunning World Championships, em que Portugal ocupou o 8.º lugar a nível de selecções, só podemos estar orgulhosos e confiantes no futuro. Há muito trabalho a desenvolver por parte das federações e associações que regem as modalidades tanto a nível nacional como internacional, e o nosso projecto está sempre disponível para cooperar com todas as entidades com vista ao desenvolvimento da modalidade.

Acha que é possível incrementar mais a prática do trail ao nível das camadas jovens para se começar a formar atletas desde cedo?

Sim, sem dúvida. A nossa escola está na génese do aparecimento da competição das modalidades nos mais jovens. Somos neste momento, a equipa que mais atletas tem e que empresta à selecção nacional jovem de skyrunning. É com bastante agrado que te-

mos verificado o crescimento do número de atletas mais jovens nas competições. Vemos esse aparecimento como uma hipótese de aumentar a competitividade, o que leva ao crescimento desportivo dos atletas envolvidos, contribuindo assim para o aparecimento de novos valores a nível nacional e que podem no futuro representar o país em competições internacionais.

De onde vem a sua paixão por esta modalidade?

Surgiu naturalmente pois apoio a organização dos “Trilhos dos Abutres” desde a primeira edição, o que permitiu tomar conhecimento da modalidade e das principais provas nacionais. Depois, e após uma cirurgia cardíaca a que fui submetido, a minha prática desportiva assentou basicamente na corrida na natureza, nos trilhos de Miranda do Corvo, pois permite-me, por um lado, manter a condição física e, por outro lado, funcionar como um “escape” do stress provocado pela minha actividade profissional.

Recorda-se da primeira prova de trail em que participou?

Sim, recordo-me perfeitamente. Foi numa prova organizada por um dos pioneiros da modalidade em Portugal, o meu amigo José Moutinho. A prova chama-se Ultra Trail da Geira Romana, em Terras de Bouro e participei na prova mais pequena com 15 km.

O que é falta, ainda, ao trail em Portugal para atingir outras proporções enquanto modalidade desportiva?

Neste momento, e no que aos jovens diz respeito, penso que estamos no bom caminho. No entanto, praticamente não existem em Portugal apoios para a formação em trail running e skyrunning. Tendo em conta os últimos resultados pelos nossos jovens no 2021 Youth Skyrunning World Championships, em que Portugal ocupou o 8.º lugar a nível de selecções, só podemos estar orgulhosos e confiantes no futuro. Há muito trabalho a desenvolver por parte das federações e associações que regem as modalidades tanto a nível nacional como internacional, e o nosso projecto está sempre disponível para cooperar com todas as entidades com vista ao desenvolvimento da modalidade.